

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

AUTISMO, MUNDO E CORPOREIDADE: UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA

Mathias Waldburger (mathias.waldburger@gmail.com)

A proposta deste trabalho é compartilhar reflexões a respeito do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir do referencial fenomenológico. O objetivo principal desta apresentação é se inserir nos debates do "problema do autismo" como fenômeno epocal, em meio ao qual se levantam frequentemente questionamentos a respeito do hiper diagnóstico, medicalização, reivindicação por tratamentos mais eficazes e garantia de direitos. Inicialmente, propomos uma reconstrução breve do panorama do "estado da arte" nas pesquisas e nas intervenções clínicas a respeito do TEA, sobretudo analisando o impacto das metodologias empírico-naturalísticas na pesquisa e do paradigma médico-classificatório nos programas terapêuticos. Argumentamos que esse paradigma, ao reduzir o autismo a déficits mensuráveis e a comportamentos desviantes da norma neurotípica, deixa de lado dimensões fundamentais da experiência vivida — notadamente aquelas que dizem respeito à corporeidade, à afetividade e à intersubjetividade. Na sequência, iremos analisar as respostas fenomenológicas a esse impasse, tanto no contexto de pesquisa do Brasil quanto internacionalmente, com destaque para a Interaction Theory proposta por

Shaun Gallagher — que situa os problemas intersubjetivos do autismo em perturbações sensório-motoras precoces, anteriores ao desenvolvimento da Teoria da Mente — e a teoria da "dupla empatia", tal como proposta por Damian Milton e relida fenomenologicamente por David Ekdahl, para quem as dificuldades de empatia são bidirecionais e relacionais, e não meramente um déficit individual do sujeito autista. Analisando criticamente essas proposições, propomos uma síntese que contemple os elementos centrais da experiência autista a partir do tripé da corporeidade, intersubjetividade e historicidade sedimentada do mundo compartilhado. Com posse dessa caracterização fenomenológica da vivência autista esclarecida, levantamos a questão: como isso redimensiona o diagnóstico do TEA e os seus impactos clínicos e sociais, abrindo espaço para práticas mais atentas à singularidade e à forma própria de ser-no-mundo de cada sujeito?

Palavras-chave: autismo; fenomenologia; corporeidade; intersubjetividade.